

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MACHADO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

MACHADO – MG
OUTUBRO - 2006

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Escola Agrotécnica Federal de Machado, apresenta a proposta de avaliação institucional que será desenvolvida durante os próximos meses. O processo de avaliação envolve a mobilização de toda a comunidade acadêmica, sinalizando a grande credibilidade que desperta esse projeto para futuros aperfeiçoamentos de nossas condições de trabalho e dos resultados a serem alcançados pela instituição.

A avaliação institucional, instituída pelo MEC, abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino Superior do país. A EAFMachado considera ser este um processo contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão das instituições e da prestação de contas à sociedade.

O objetivo principal da avaliação é a construção de elementos para revitalizar o processo de qualificação da atuação institucional, elevando o nível de sua produção e de seus serviços. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir e acompanhar a lógica e o dinamismo das práticas sociais que a EAFMachado sintetiza. Entende-se a avaliação como reflexão e sistematização permanentes e continuadas, tendo, no projeto institucional e nas formas de sua concretização, os focos do seu olhar.

A Escola Agrotécnica Federal de Machado entende, também, ser o projeto de avaliação um processo de autocrítica sobre sua dinâmica institucional. Dessa forma, por meio do diagnóstico do desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infra-estrutura física da instituição, a avaliação subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior. Os fundamentos que orientam a avaliação “baseiam-se nos princípios da globalidade, legitimidade, participação, comparabilidade, adesão voluntária, continuidade e autonomia da missão institucional”.

Próxima de completar 50 anos, orgulhosa de seu passado, a EAFM quer continuar buscando na sua auto-avaliação os indícios necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando a um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade brasileira e às necessidades de nossa região e do país. Conclama a participação de todos para o desenvolvimento deste projeto.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Agrotécnica Federal de Machado inaugurada oficialmente como Escola de Iniciação Agrícola de Machado em 03 de julho de 1957, foi transformada em Ginásio Agrícola de Machado, pelo Decreto nº 53.558 de 14 de fevereiro de 1964 e pelo Decreto nº 83.935 de 04 de setembro de 1979 passando a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Machado-MG. Hoje é uma autarquia Federal vinculada à SETEC/MEC sob a égide da Lei Federal nº 8.731 de 16 de novembro de 1993.

Desde 1997 a Escola vem apostando no aprimoramento dos segmentos temáticos do café, da agroindústria e do meio ambiente como alternativas de desenvolvimento sustentável para a região e a conseqüente capacitação dos técnicos para se tornarem aptos a dar o devido suporte a esse desenvolvimento. Exemplos dessa trajetória podem ser destacados: Fórum de Desenvolvimento Regional (1997), curso pós-técnico em Agroecologia (1999), Conferência Internacional de Mercado Justo e Café Orgânico (2000, matéria de jornal anexa) e o projeto “Aperfeiçoamento da formação profissional relacionada à industrialização do café e análise da bebida”, financiado pela VITAE em 2002, com apoio também da Fundação Banco do Brasil, MEC e Prefeitura de Machado.

O projeto foi crucial na concretização da proposta que vinha sendo construída desde 1997, pois possibilitou uma melhora visível na qualidade de ensino nas áreas de agroindústria e qualidade de café e proporcionou um contato direto dos alunos com a produção de cafés diferenciados, em especial os orgânicos, pois a Escola tem possibilitado desde a inauguração, em 2002, a prestação de serviços nas áreas de rebenefício e industrialização de cafés para os produtores da região, notadamente os de origem familiar, com o acompanhamento total por parte dos alunos (vide reportagem em vídeo anexo). Em 2003 foram rebeneficiadas 272 sacas de café de 53 produtores e torrados 14.520 kg de 22 produtores, que têm exportado para o Japão, EUA e Alemanha. Nos últimos anos, no entanto, o segmento café e em especial o setor de industrialização do produto vêm se modernizando

rapidamente e exigindo uma melhor adequação de currículos e estruturas para fazerem face à essa evolução.

Em 1996 a Escola contava com 380 alunos, 24 professores e 74 funcionários administrativos. Após esse período de 10 anos de crescimento, a instituição conta hoje com 1.024 alunos, 39 professores, 88 funcionários administrativos e 9.536 trabalhadores qualificados em temas demandados pela região de 1998 a 2006.

Até 1997 a escola oferecia apenas o curso concomitante, passando a oferecer, gradativamente e a partir de então, os cursos técnicos em informática, em enfermagem (após um período oferecendo o curso de auxiliar de enfermagem), segurança do trabalho, superior de tecnologia em cafeicultura empresarial e, em 2006, os cursos de especialização em meio ambiente para técnicos em segurança do trabalho e o PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio (Jovens e Adultos), além dos cursos fora de sede de técnico em enfermagem e informática nos municípios de Cristina e Alterosa.

2. FINALIDADE:

A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade a implementação do processo interno de avaliação da EAFMachado, além da sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Membros da CPA

A atual Comissão Própria de Avaliação da EAFMachado foi constituída pela ordem de serviço nº 163-2005, de 11 de novembro de 2005, seguindo as diretrizes estabelecidas pela lei no 10.861, de abril de 2004, que preconiza a seguinte formação de comissão:

Art. 11, inciso I - Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio regimento ou estatuto, assegurada a participação de todos os membros da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

Nome	CPF	Formação	E-mail	Segmento
Édson Rubens da Silva Leite	238.651.056-53	Mestre	edson.rubens@bol.com.br	Docente
Vanderley Almeida Silva	887.852.036-53	Mestre	vanderley@eafmachado.gov.br	Docente
Tales Machado Lacerda	078.425.336-60	Médio Completo	tales_lacerda@yahoo.com.br	Discente
Iraí Cássio Ferreira de Souza	536.969.646-20	Médio Completo	emelserra@redealfenas.com.br	Discente
Neide Morais Macedo	429.885.866-91	Médio Completo	secretariaescolar@eafmachado.gov.br	Técnico Administrativo
Antonio Carlos Estanislau	032.591.368-43	Médio Completo	antonioestanislau@eafmachado.gov.br	Técnico Administrativo
Ivan Franco Caixeta	263.174.786-00	Mestre	caixeta@eafmachado.gov.br	Sociedade Civil Organizada
Luiz Aduino de Oliveira	504.794.156-68	Médio Completo	assprodutores@axtelecom.com.br	Sociedade Civil Organizada
Sérgio Pedini	073.598.628-25	Mestre	spedini@eafmachado.gov.br	COORDENADOR

3 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, fundamentado na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional,

a sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior, que é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação, que se desenvolve em duas etapas:

- Auto-avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
- Avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

- Avaliação dos Cursos de Graduação - avalia os cursos de graduação, por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- Avaliação do Desempenho dos Estudantes - ENADE, aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da EAFMachado, instituída pela ordem de serviço número 163-2005, de 11 de novembro de 2005, tem como função coordenar e articular todo o processo na EAFMachado e como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando as deficiências e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a auto-avaliação é um importante instrumento para a gestão acadêmica; dele, resultará um relatório abrangente e detalhado, com análises, críticas e sugestões.

5 - ESTRATÉGIAS

A CPA conta, em sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes das formas de participação e de interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa. A comunidade acadêmica é o ator principal da auto-avaliação da instituição, inserida num processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social, tornar a auto-avaliação um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de auto-avaliação pressupõem algumas condições fundamentais:

- Estabelecer uma equipe de coordenação;
- Buscar a participação efetiva dos integrantes da instituição;

- Obter o compromisso explícito dos dirigentes da IES em relação ao processo avaliativo;
- Buscar e gerar informações válidas e confiáveis; e
- Fazer uso efetivo dos resultados.

Compete a CPA cumprir a etapa de sensibilização interna, usando para tal as seguintes estratégias:

- Apresentar e buscar sugestões para este projeto com a comunidade;
- Sensibilizar e envolver as entidades representativas das categorias docente e de servidores para os objetivos da avaliação;
- Construir um calendário de atividades da avaliação, para permitir a participação de todos;
- Produzir materiais de divulgação, explicativos, que alcancem toda a comunidade acadêmica;
- Apresentar a proposta à comunidade acadêmica.

6 - METODOLOGIA

O desenvolvimento do processo dar-se-á através de reuniões de grupos de trabalho, subsidiados por dados e informações gerados e disponibilizados pela CPA. As atividades serão descentralizadas pelas diversas instâncias da instituição, o que viabilizará o envolvimento de maior número de pessoas e assim a abrangência que demanda tal avaliação. Cada tema terá uma dinâmica própria que procure atender e ouvir as pessoas mais envolvidas e afetadas por ele.

Todas as atividades serão relatadas e sistematizadas, cada qual pelos coordenadores e responsáveis pelos temas. Desses espaços também sairão as pessoas que irão discorrer sobre as demandas da instituição, para que subsidiem o Plano de Desenvolvimento Institucional.

A seguir, estão relacionados os principais aspectos a serem avaliados nas diferentes dimensões previstas no roteiro de auto-avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

6.1 – A missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Direção Geral da EAFMachado desenvolverá programação incluindo seminários, reuniões temáticas e palestras, com a participação e o envolvimento de toda a comunidade, visando à definição da missão institucional e ao estabelecimento dos vários elementos constitutivos do PDI. A partir do plano de gestão e das reuniões e seminários será elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional, cujos principais eixos temáticos a serem considerados incluirão: o perfil institucional, incluindo as finalidades, os objetivos e os compromissos da instituição; a organização acadêmica e administrativa; a gestão de pessoal; a organização didático-pedagógica; a infra-estrutura física e acadêmica; e a avaliação e o acompanhamento do desempenho institucional.

6.2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Avaliar a concepção dos currículos e a organização didático-pedagógica de todos os cursos da instituição.

Avaliar a estrutura curricular dos cursos de técnicos e de graduação, a fim de adequá-las às diretrizes curriculares nacionais e aos objetivos de cada curso.

Analisar as atuais práticas pedagógicas.

Avaliar a relevância social e científica das pesquisas realizadas.

Avaliar a concepção da extensão e a articulação dessas atividades com o ensino, com a pesquisa e com as demandas sociais.

Avaliar as políticas institucionais para a manutenção e expansão do ensino técnico e da graduação.

Avaliar o desempenho do corpo docente, por meio de indicadores como titulação, dedicação à instituição, produção científica, técnicas, didáticas e, ou, culturais.

Levantar as necessidades de pessoal, recursos acadêmicos, tecnológicos e de infra-estrutura para atendimento aos diferentes cursos técnicos e de graduação.

Avaliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Estruturar comissão, com a participação de toda a administração, para analisar e documentar os dados e indicadores gerados nessa dimensão.

6.3 – A responsabilidade social da instituição

Verificar a natureza das relações estabelecidas pela instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho.

Verificar a importância, a transferência e a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Avaliar as ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e a inclusão social.

Promover seminários com a participação de representantes da prefeitura, e dos diferentes setores da sociedade civil organizada. Constituir grupo de trabalho, para avaliar, sistematizar e analisar as contribuições.

6.4 – A comunicação com a sociedade

Verificar a imagem da instituição nos meios de comunicação social.

Avaliar a qualidade e os recursos da comunicação interna e externa.

Constituir grupo de trabalho, composto de representantes da comunidade acadêmica, da sociedade civil organizada, dos meios de comunicação social locais (jornal escrito e emissoras de rádio), com a efetiva participação da Comissão de Comunicação Interna e Externa da EAFMachado, para avaliar a estrutura e eficácia dos meios de comunicação e a realidade institucional.

6.5 – As políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho

Avaliar a natureza e a frequência de programas de qualificação profissional, sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida, das relações interpessoais e do grau de satisfação pessoal e profissional.

Discutir e avaliar os planos de carreira para o corpo docente e técnico- administrativo, incluindo critérios de seleção e progressão.

Promover reuniões entre os membros da CPPD e da CIS (Comissão Interna de Supervisão) com a Direção da EAFMachado, para analisar e sistematizar as informações levantadas.

6.6 – Organização e gestão da instituição, representatividade dos colegiados, sua independência e sua autonomia

Avaliar o plano de gestão e sua adequação, para o cumprimento dos objetivos e projetos institucionais.

Avaliar a composição, atribuição e funcionamento do organograma da EAFMachado.

Formar grupo de trabalho integrado por representantes dos três segmentos, através do Conselho de Desenvolvimento, para avaliar o plano de gestão e sua adequação ao atendimento dos objetivos e metas institucionais.

6.7 – Infra-estrutura física para ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação

Avaliar a adequação da infra-estrutura física, acadêmica e tecnológica para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Avaliar a adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação, esporte e lazer para o atendimento da demanda.

Verificar a adequação das instalações físicas para atendimento dos portadores de necessidades especiais.

Avaliar as políticas e ações institucionais para conservação, segurança e expansão da infra-estrutura física, acadêmica e tecnológica.

Formar grupo de trabalho constituído por representantes dos três segmentos, com a efetiva participação Diretoria de Administração, para promover reuniões sobre o tema e sistematizar as informações produzidas.

6.8 – Planejamento e avaliação

Verificar a efetividade e a relação do planejamento estratégico da instituição com os projetos pedagógicos dos cursos.

Levantar e analisar os diferentes procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, em especial aqueles relacionados à prática educativa.

Promover debates, de forma ampla, sobre os diferentes aspectos da avaliação institucional, incluindo a auto-avaliação, com a coordenação do Departamento de Desenvolvimento Educacional e/ou Coordenação Geral de Ensino, que sistematizará a documentação e indicadores dessa dimensão.

6.9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Avaliar as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes na EAFMachado.

Avaliar a inserção dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas.

Analisar os indicadores acadêmicos existentes, sobretudo aqueles relativos a evasão, retenção, tempos médios de conclusão, dentre outros.

Constituir grupo de trabalho, com a participação da Coordenação Geral de Assistência ao Educando e da Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) e Coordenação de Registros Escolares, para analisar e compilar os dados e indicadores.

6.10 – Sustentabilidade financeira

Avaliar as ações e políticas de captação e alocação de recursos pela EAFMachado.

Analisar o orçamento executado e a distribuição de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Promover debates com a comunidade acadêmica sobre a política de financiamento das Instituições, com representação discente, docente e técnico-administrativo.

7 – CRONOGRAMA

Agenda da avaliação institucional

NOVEMBRO 2005: Constituição da CPA

SETEMBRO 2006: Primeiras reuniões da CPA;

Elaboração do cronograma de atividades;

Divulgação da CPA através das reuniões do PDI.

OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO 2006:

Aprovação do cronograma;

Elaboração e aprovação do regimento da CPA;

Mudanças na composição da CPA;

Divulgação dos trabalhos da CPA, através do site da Escola, quadros de aviso, e-mail;

Elaboração do Projeto de Auto-Avaliação Institucional;

Aplicação do questionário de avaliação institucional;

Implementação do processo de coleta de dados quantitativos da instituição e elaboração das ferramentas computacionais para a aplicação e análise dos questionários à comunidade acadêmica;

Início da elaboração do primeiro relatório parcial da avaliação institucional.

FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL 2007:

Aplicação das demais metodologias de avaliação institucional;

Início da elaboração de análises de inferência sobre as dimensões previstas no projeto;

Elaboração do segundo relatório parcial da avaliação institucional.

MAIO 2007:

Realização de Seminário de Auto-Avaliação da EAFMachado (Socialização dos Resultados da Avaliação);

Produção do relatório final;

Enviar relatório final para SINAES/INEP.

8 - RECURSOS

A CPA contará com recursos humanos e materiais da instituição, em espaço físico no prédio da Administração. No levantamento de informações, serão utilizadas as bases de dados dos sistemas informatizados pelo NTI, supervisionados Diretoria de Administração, e estagiários, para coleta, tabulação e diagramação dos documentos, dados e indicadores obtidos.